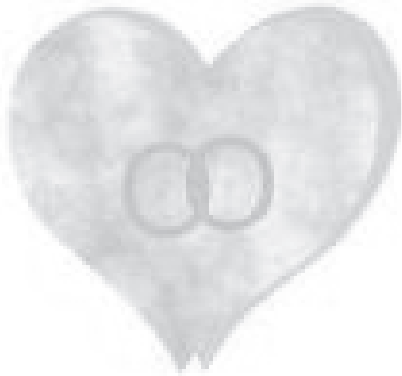


# O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - MARÇO / ABRIL e MAIO / 08 - R Xavantes - 380 - Jardim Pérola  
Ano - III - N° 16 - servosdejesus@gmail.com / www.servosdejesus.org.br



## NAMORO

Emmanuel

*Pergunta – Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares ?*

*Resposta – Do mesmo modo que os homens, sendo, porém que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.*

*Questão 291, de O livro dos Espíritos.*

A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente pelo período de namoro que se traduz por suave encantamento.

Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração

O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um “doce mistério” se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.

Inteligências que traçaram entre si a realização de empresas afetivas ainda no Mundo Espiritual, criaturas que já partilharam experiências no campo sexual em estâncias passadas, corações que se acumpliciaram em delinquência passional, noutras eras, ou almas inesperadamente harmonizadas na complementação magnética, diariamente compartilham as emoções de semelhantes encontros, em todos os lugares da Terra.

Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.

Acontece, porém, que diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de auto-análise, quando o instinto sexual se lhes derrama do ser.

Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no “lado físico”, dirão talvez tão somente que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta.

É imperioso anotar, entretanto, em muitos lances da caminhada evolutiva do Espírito, a influência exercida pelas inteligências desencarnadas no jogo afetivo.

Referimo-nos aos parceiros das existências passadas, ou, mais claramente, aos Espíritos que se corporificarão no futuro lar, cuja atuação, em muitos casos, pesa no ânimo dos namorados, inclinando afeições pacificamente raciocinadas para casamentos súbitos ou compromissos na paternidade e na maternidade, namorados esses que então se matriculam na escola de laboriosas responsabilidades

Isso porque a doação de si mesmos à comunhão sexual, em regime de prazer sem ponderação, não os exonera dos vínculos

cármicos para com os seres que trazem à luz do mundo, em cuja floração, aliás, se é verdade que recolherão trabalho e sacrifício, obterão também valiosa colheita de experiência e ensinamento para o futuro, se compreenderem que a vida paga em amor todos aqueles que lhe recebem com amor as justas exigências para a execução dos seus objetivos essenciais.

do Livro: Vida e Sexo / F C Xavier - Editora FEB.

## EDITORIAL

674 – A Necessidade do trabalho é lei da Natureza ?

“ O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos” (1)



Todo trabalho que realizamos esteja ele relacionado às coisa materiais ou espirituais nos proporciona aprendizado. Muitas vezes, nos traz discernimento e quando imbuídos no propósito de servir com amor e lealdade, nos proporciona admirável oportunidade de crescimento espiritual e é também uma das melhores oportunidades de conquistarmos novos amigos, seja no plano físico ou no mais além onde a nossa capacidade de percepção não alcança.

Diz-no o Espírito Emmanuel (2) que: “ O bem que praticares em algum lugar, é teu advogado em toda parte.” e o Espírito Meimei (3) nos traz esta mensagem: “ É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos.

Com o trabalho, melhoramos nossa casa e engrandecemos o trecho de Terra onde a Providência nos situou.

Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do Bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Quem não sabe ser útil, não corresponde à Bondade do Céu, não atende aos seus justos deveres para com a Humanidade e nem retribui a dignidade da Pátria amorosa que serve de Mãe. O trabalho é uma instituição de DEUS.” É hora de despertar! mãos à obra, porque: “A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros” .(4)

(1) Da Lei do Trabalho – O livro dos Espíritos - Allan Kardec  
(2) A Luz Inextinguível – Cap 162 - Vinha de Luz - F. Cândido Xavier  
(3) A Bênção do Trabalho - Livro Pai Nosso - F. Cândido Xavier  
(4) Mateus 9:38

## Cheiro de lamparina



Richard Simonetti

Conta o historiador grego, Plutarco, que Demóstenes, advogado grego que viveu há, aproximadamente, 4 séculos A.C., transformou-se num dos maiores oradores gregos graças a ingentes

esforços.

Dedicava-se ao estudo incessante, buscando, sobretudo, aperfeiçoar os dons da palavra. Para treinar a oratória e superar suas dificuldades (consta que tinha problemas de dicção), passava horas junto ao mar, pronunciando, em altas vozes, longos discursos.

Píteas, um de seus opositores, caçoava dele dizendo que seus dons “cheiravam a lamparina”, não eram naturais, exigiam muito esforço de sua parte.

Antes do advento da lâmpada elétrica, usava-se a lamparina, rústica lâmpada, em que um pavio aceso fornece luz, alimentado por óleo combustível. Iluminação precária, era necessário tê-la bem perto do texto quando se pretendia ler à noite. Daí a expressão “queimar as pestanas”, para definir alguém que se dedica ao estudo.

Demóstenes, respondendo a Píteas, disse-lhe que havia uma grande diferença entre os resultados do trabalho de ambos, à luz da lamparina, o que a posteridade evidenciaria.

Demóstenes será, sempre, lembrado pelos dons de oratória que desenvolveu.

Quanto a Píteas, quem já ouviu falar dele ?

O relato de Plutarco nos remete a uma dúvida tão antiga quanto a Grécia: A genialidade é inata ou produto do esforço?

A luz da Reencarnação ficamos com a segunda opção.

Genialidade não é um dom. Trata-se de uma conquista.

O gênio de hoje foi o aprendiz de ontem, em remoto tempo, cultivando experiências, desenvolvendo técnicas, acumulando conhecimentos, conquistas inalienáveis do Espírito, que se manifestam, no suceder das existências humanas, em forma de tendências e facilidades inatas.

Gênios artísticos como Rafael, Miguel Ângelo, Bach, Mozart, Beethoven, exprimiam em sua arte o aprendizado de múltiplas romagens terrestres. Diz Buffon:

“O gênio não passa de uma longa paciência”.

Emmanuel, em psicografia de Chico Xavier, passa a mesma idéia:

“O gênio é a paciência que não acaba”.

Ninguém está destinado à mediocridade perene.

Todos, sem exceção, podemos crescer em qualquer atividade, tornando-nos produtivos, talentosos, competentes e, finalmente, amanhã ou dentro de séculos, decididamente geniais.

O importante é não esmorecer, não deixar para amanhã, não transferir para um futuro incerto o que podemos fazer hoje, aprendendo sempre, produzindo cada vez melhor, ampliando nossos horizontes culturais, mentais, morais, espirituais...

Alguns dos piores males humanos estão relacionados com a indolência e o desinteresse que marcam as almas imaturas, ainda não conscientes de que não há vida em plenitude sem plena utilização de nossas potencialidades criadoras, a partir do empenho em “queimar as pestanas”.

Fonte: Revista Espírita Alan Kardec - ano X n 38

## Jesus, Kardec e nós

Emmanuel

Se Jesus considerasse a si mesmo puro demais, a ponto de não tolerar o contato das fraquezas humanas; se acreditasse que tudo deve correr por conta de Deus; se nos admitisse irremediavelmente perdidos na rebeldia e na delinquência; se condicionasse o desempenho do seu apostolado ao apoio dos homens mais cultos; se aguardasse encosto dinheiroso e valimento político a fim de realizar a sua obra ou se recuasse, diante do sacrifício, decerto não conheceríamos a luz do Evangelho, que nos descerra o caminho à emancipação espiritual.

Se Allan Kardec superestimasse a elevada posição que lhe era devida na aristocracia da inteligência, colocando honras e títulos merecidos acima das próprias convicções; se permanecesse na expectativa da adesão de personalidades ilustres à mensagem de que se fazia portador; se esperasse cobertura financeira para atirar-se à tarefa; se avaliasse as suas dificuldades de educador, com escasso tempo para esposar compromissos diferentes do magistério ou se retrocedesse, perante as calúnias e injúrias que lhe inçaram a estrada, não teríamos a codificação da Doutrina Espírita, que complementa o Evangelho, integrando-nos na responsabilidade de viver.

Refletindo em Jesus e Kardec, ficamos sem compreender a nossa inconseqüência, quando nos declaramos demasiadamente virtuosos, ocupados, instruídos, tímidos, incapazes ou desiludidos para atender às obrigações que nos cabem na Doutrina Espírita. Isso porque se eles - o Mestre e o Apóstolo da renovação humana - passaram entre os homens, sofrendo dilacerações e exemplificando o bem, por amor à verdade, quando nós - consciências endividadas, fugimos de aprender e servir, em proveito próprio, indiscutivelmente, estaremos sem perceber, sob a hipnose da obsessão oculta, carregando equilíbrio por fora e loucura por dentro.

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA Waldo. Opinião espírita. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 5. ed. Uberaba (MG): CEC, 1.982. Cap. 4, p. 29-30.

### ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

**SEGUNDA** : 19:30 às 20:45 hs: Estudo em grupo dos Livros: O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo. - 19:30 às 21:30 hs: Pronto Socorro Espiritual. (Reunião privativa)

**QUARTA** : 14:30 hs. Tratamento de saúde com reunião pública. 19:30 às 21:00 hs. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

**QUINTA** : 19:30 hs : Visitas a enfermos e implantação do Culto do Evangelho no Lar. - 19:30 às 21:00 hs. Estudo da mediunidade, em grupo.

**SEXTA** : 19:30 hs. Reunião pública com reunião espiritual de tratamento de saúde. Informe-se, existe preparação p/ tratamento.

**SÁBADO**: 8:30 hs Evangelização Infante-Juvenil, 9:00 hs Estudo do Evangelho - aberto ao público; - 10:15 hs Sopa Fraternal; - Grupo de Apoio às gestantes - Enxovalzinho; - 15:30 hs - 1º, 3º e 5º sábado: Campanha do Quilo. - 17:30 hs às 19:00 encontro da Mocidade Espírita

**DOMINGO**: 08:30 hs - 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo 18:00 às 19:00hs:Reunião Pública com Orientação Espiritual psicografada. O pedido de orientação encerra às 17:45. Empréstimos de Livros



# LIÇÕES DO EVANGELHO

## MOCIDADE

“ Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o senhor “  
( II Timóteo, 2:22 )

Quase sempre os que dirigem a mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção. O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam a atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante.

A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável.

É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”.

do Livro: Caminho, Verdade e Vida. FCXavier / Emmanuel

## CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

### O BEM E O MAL

629 – Que definição se pode dar da moral ?

“ A moral é a regra de bem proceder, isto é, distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus .”

630 – Como se pode distinguir o bem do mal ?

“ O bem é tudo que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la”

634 – Por que está o mal na natureza das coisas ? Falo do mal moral. Não podia Deus ter criado a Humanidade em melhores condições ?

“ Já ti dissemos; os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; e preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis porque se une ao corpo.”

642 – Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal ?

“ Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Fonte: O Livro dos Espíritos

“ É imperioso reconhecer que as tuas conquistas intelectuais valem muito, que tuas indagações são louváveis, mas em verdade somente serás efetivo e eficiente cooperador do Cristo se tiveres amor”

Caminho Verdade e Vida – Emmanuel/FCXavier

## DESASTRE ESPIRITUAL



“ A faculdade mediúnica não pode, assim, responsabilizar-se pela atitude daqueles que a utilizam nos atos de ignorância e superstição, maldade e fanatismo”

Emmanuel

O desenvolvimento prematuro de faculdades mediúnicas, tentando forçar sua floração espontânea, é desaconselhável por todos os títulos.

O despreparo espiritual e doutrinário, evangélico e moral, pode ocasionar desastres imprevisíveis para a Alma.

Ao invés do desenvolvimento, precipitado, da mediunidade, outras medidas são aconselháveis.

O conhecimento doutrinário e evangélico.

A freqüência a reuniões de estudo.

O engajamento em tarefas de assistência social.

\*\*\*

Desastres espirituais, com reflexos na estrutura íntima da alma, prejudicam mais do que retrocessos financeiros.

O médium despreparado pode dar rumo infeliz à sua atividade, utilizando-a «nos atos de ignorância e superstição, maldade e fanatismo».

Exploração das entidades, impedindo-lhes a libertação.

Utilização da mediunidade para assuntos fúteis.

Comercialização da prática mediúnica.

\*\*\*

O imperativo maior é a construção espiritual, para quem renasce na Terra com recursos mediúnicos

Os dons espirituais têm objetivos divinos.

Aquisição de virtudes

Melhoria constante do sentimento.

Progresso sob o ponto de vista da cultura espiritual.

Os valores do Espírito, sobrepondo-se aos interesses mundanos, constituem defesa para a alma em qualquer tempo, situação e lugar.

\*\*\*

Médium algum se perderá nas vielas do desequilíbrio se estabelecer para si mesmo um programa de renovação.

Exercício da renúncia.

Muita paciência ante as incompreensões que lhe surjam no caminho.

Capacidade de perdoar, por maior seja a ofensa.

Cultivo da esperança - «por divina claridade da certeza» - como diz Emmanuel, em meio aos obstáculos mais difíceis e ásperos.

\*\*\*

O jugo é suave e o fardo é leve para o companheiro da mediunidade que se apóie no estudo, no trabalho, na oração constante, na humildade.

Do livro: Mediunidade e Evolução / Martins Peralva - FEB

# A O S P E Q U E N I N O S



## PAZ NESTA CASA

Ao cair a noite, na pequena Vila dos Remédios, o céu, carregado de nuvens escuras, anunciava a grande tempestade que já vinha. Os moradores se achavam apavorados, pois na noite anterior houve uma grande festa, onde foram usadas muitas velas, e eles estavam sem seu estoque comum.

Logo, diante da tempestade, relâmpagos, trovões e ventania, as luzes dos casebres de toda a vila se apagaram e a escuridão de tudo se apossou.

As crianças chorosas gritavam; os pais, em vão, tentavam achar uma vela que não fora utilizada na festa.

A família de seu Joaquim, então tomou uma decisão: saíram para a rua, buscando encontrar na vizinhança um lar que tivesse um tantinho de luz. Andaram, e por cada casa que passavam, mesmo antes de chegar, ouviam de longe o barulho da confusão: gritos, choros, coisas que se quebravam diante de algum esbarrão... Seu Joaquim e família continuavam a caminhar diante da ventania e da chuva forte que não parava. Buscavam sem cessar...

Eis que, de repente, ao se aproximarem da casa de Dona Luzia, que se localizava no alto do morro, observaram felizes, que o silêncio reinava.

Não ouviram gritos, lamentos, desequilíbrio. E o seu Joaquim então aliviado concluiu:

- Graças a Deus! Na casa do Sr. Clarêncio certamente tem um gerador, apressemos o passo, vamos para lá.

E assim, a família do Sr. Joaquim se aproximou do lar de Clarêncio Porém, ao se aproximarem, com surpresa perceberam que lá também havia falta de energia elétrica.

E então não entenderam o silêncio que ali existia. Preocupados, bateram na porta já imaginando que uma tragédia havia acontecido na família de Luzia.

Logo, a porta se abriu e estranhamente, a pequena Clara surgiu. A criança não parecia temer o escuro e reconhecendo de imediato a família do Sr. Joaquim, com um tom leve, sugerindo que sorria, convidou os visitantes a entrarem. A família preocupada, e sem nada entender, foi logo entrando e perguntando:

- Que acontece nesta casa, que ninguém se apavora com a tempestade ou a escuridão? Não vejo vela nem lampião. Sr. Clarêncio, dando as boas vindas, convidou os vizinhos a se acomodarem, explicando:

- Estamos reunidos em família, em oração. Sempre fazemos isso, assim mantemos o equilíbrio e a razão, e dessa forma, não tememos as tormentas, nem a escuridão, pois buscamos a luz divina no coração.

- Sente-se aqui conosco, meu irmão!

Clarinha, rapidamente, convida as crianças, anunciando feliz:

- Venham, hoje o papai vai contar uma linda história do jovem samaritano!

E as crianças, então, pouco a pouco, foram se acalmando, e esperando ansiosas a linda história prometida, preparando-se para o culto no lar.

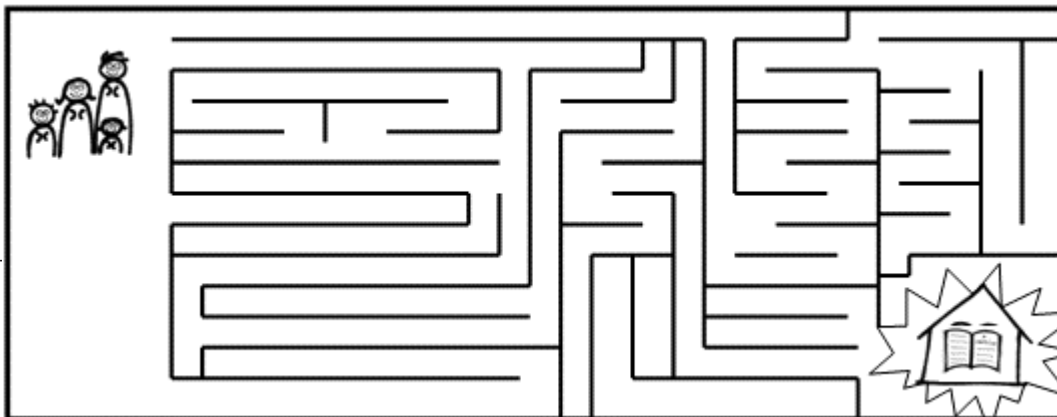
Após este dia todos que se aproximavam da casa de Clarêncio, diziam:

- Naquela casa há luz!

do livro: Grãos de Mostarda Volume II

### VAMOS TRABALHAR TURMINHA?

1) Ajude a família do Sr. Joaquim a chegar na casa iluminada da vila



**TEMOS CRECHE.**

Ajude-nos a educar.  
Apadrinhe uma criança.  
Informações no local,  
pelo telefone. 3354-8371,  
ou [www.servosdejesus.org.br](http://www.servosdejesus.org.br)

### EXPEDIENTE

Grupo Espírita Servos de Jesus - [www.servosdejesus.org.br](http://www.servosdejesus.org.br)  
Av Xavante, 380 - Jardim Pérola - Contagem - MG  
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)  
Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira  
Colaboração: Nicole Monteiro e Vanilza Guimarães  
Diagramação: Neiry Teixeira  
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)  
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - Fone: (31) 3417-6991